



DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA

MAGNA PARIS MAGNAGO; JÉSSICA SANTANA PICOLI; GRAZIELA RODRIGUES
PEÇANHA SACRAMENTO

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial no Sistema Único de Saúde (SUS), como porta de entrada e base do cuidado à saúde, com o objetivo de promover saúde, prevenir doenças e garantir cuidados contínuos. No entanto, o modelo enfrenta desafios significativos, como desigualdade no acesso e na qualidade dos serviços, resultantes de fatores estruturais, financeiros, organizacionais e profissionais que comprometem a eficácia do SUS. **Justificativa:** A APS é considerada a principal estratégia para organizar um sistema de saúde universal e equitativo, o que torna essencial a compreensão de seus desafios para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços prestados à população. **Objetivo:** Este estudo visa analisar os principais desafios da APS no SUS, destacando limitações na implementação de políticas públicas e no financiamento. **Métodos:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de documentos, incluindo artigos, relatórios institucionais e estudos de caso sobre a APS no contexto do SUS, focando em questões estruturais, gestão, financiamento e formação de profissionais. A triangulação de informações de diferentes fontes foi utilizada para oferecer uma visão abrangente dos obstáculos e potenciais soluções. **Resultados:** Os principais desafios encontrados incluem escassez de recursos financeiros, infraestrutura inadequada, desigualdade no acesso aos serviços em diversas regiões, gestão ineficiente das Unidades Básicas de Saúde (UBS), escassez e alta rotatividade de profissionais qualificados, além da sobrecarga de trabalho e falta de apoio institucional. **Conclusão:** A APS enfrenta desafios complexos que requerem uma abordagem integrada para sua superação. A solução envolve uma alocação mais eficiente de recursos financeiros, melhoria da infraestrutura e valorização dos profissionais. É fundamental que o governo e gestores locais invistam em políticas públicas que fortaleçam a gestão da APS, garantindo um acesso equitativo e de qualidade aos serviços de saúde e promovendo a sustentabilidade do SUS.

Palavras-chave: Acesso; Equidade; Sustentabilidade; Financiamento; Eficiência.

1 INTRODUÇÃO

A APS é fundamental para o SUS, funcionando como porta de entrada e base para o cuidado à saúde da população. Com cobertura de aproximadamente 90% dos municípios e 75% da população, a APS tem a missão de promover saúde, prevenir doenças e garantir cuidados contínuos. No entanto, enfrenta desafios como a escassez de recursos financeiros e infraestrutura inadequada, especialmente nas regiões periféricas e rurais, o que limita sua eficácia (Tureck *et al.*, 2024).

Nesse sentido, Castro-Nunes *et al.* (2024) relataram que a APS é considerada a principal estratégia para a organização de um sistema de saúde universal e equitativo, o que torna essencial compreender seus desafios para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços prestados à população. A falta de financiamento adequado e a gestão ineficaz das UBS dificultam a melhoria da infraestrutura e o acesso aos serviços, prejudicando a qualidade do atendimento. Esses desafios comprometem a continuidade do cuidado e a eficiência do modelo,

sendo ainda mais evidentes nas áreas mais afastadas, onde a carência de recursos é mais acentuada (Carvalho *et al.*, 2024).

Além disso, conforme Castanheira *et al.* (2024) a sobrecarga de trabalho e a alta rotatividade dos profissionais de saúde dificultam a criação de vínculos com os pacientes, impactando negativamente a qualidade do atendimento. Superar esses obstáculos é essencial para fortalecer a APS e garantir um atendimento equitativo e eficaz. Este estudo visa analisar os principais desafios da APS no SUS, com ênfase nas limitações de políticas públicas e financiamento, e nas implicações dessas questões para a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de documentos, incluindo artigos, relatórios institucionais e estudos de caso sobre a APS no contexto do SUS, focando em questões estruturais, gestão, financiamento e formação de profissionais. A triangulação de informações de diferentes fontes foi utilizada para oferecer uma visão abrangente dos obstáculos e potenciais soluções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou a escassez de recursos financeiros como um dos maiores desafios da APS. Esse déficit resulta em UBS mal estruturadas, especialmente nas regiões periféricas e rurais, onde a falta de infraestrutura prejudica a eficácia dos serviços e compromete a experiência dos pacientes, dificultando a oferta de cuidados adequados (Sartoretto *et al.*, 2024).

Além disso, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde é um problema agravado pela distância dos centros urbanos e pelo transporte inadequado, especialmente em áreas rurais e periféricas. Esses fatores dificultam o acesso da população aos cuidados essenciais, o que é intensificado pela distribuição desigual de recursos nos municípios (Minami *et al.*, 2024).

Outro ponto crítico é a gestão ineficiente das UBS, que compromete a continuidade do cuidado e a integração das equipes. A falta de planejamento e coordenação entre os serviços, somada à carência de capacitação dos gestores locais e ao uso inadequado dos recursos, afeta diretamente a eficiência do sistema, gerando desconfiança por parte da população (Brasil, 2024).

A escassez e a alta rotatividade de profissionais qualificados também impactam negativamente a qualidade da APS. A ausência de médicos, enfermeiros e outros profissionais, aliada à constante mudança nas equipes, dificulta a construção de vínculos duradouros entre profissionais e pacientes, o que prejudica a continuidade do cuidado e a detecção precoce de problemas de saúde (Biscarde *et al.*, 2024).

Por fim, a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional agravam os desafios enfrentados pelas equipes de saúde. A alta demanda de atendimentos, combinada com a escassez de recursos humanos e materiais, cria um ambiente estressante e impacta tanto a qualidade do atendimento quanto o bem-estar dos profissionais. A ausência de suporte institucional e de capacitação contínua contribui ainda mais para a desmotivação da equipe (Silva *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

A APS no SUS enfrenta desafios que exigem uma abordagem integrada. A alocação eficiente de recursos financeiros é essencial para garantir a infraestrutura necessária nas UBS, incluindo equipamentos e materiais adequados para o atendimento da população. Melhorias na infraestrutura e a adoção de tecnologias são igualmente fundamentais para facilitar o acesso aos serviços e aprimorar a gestão do cuidado (Sala *et al.*, 2024).

Outro aspecto crucial é a valorização dos profissionais de saúde, o que implica na capacitação contínua e na criação de condições de trabalho que minimizem a rotatividade e a sobrecarga. Um ambiente de trabalho equilibrado é essencial para garantir a continuidade do cuidado e a melhoria na qualidade do atendimento prestado (Ulinski *et al.*, 2024).

Portanto, é fundamental que o governo e os gestores locais invistam em políticas públicas que fortaleçam a gestão da APS, promovendo a coordenação eficaz entre os níveis de atenção. Reformas no financiamento são essenciais para assegurar recursos sustentáveis a longo prazo, garantindo acesso equitativo e de qualidade aos serviços de saúde, além da sustentabilidade do SUS (Rodrigues; Eberhardt, 2024).

REFERÊNCIAS

BISCARDE, D.G.S.; SANTOS, J.V.P.; SANTOS, V.O.; PRADO, N.M.B.L.; ALMEIDA, P.F.; PEREIRA, A.P.C.M.; SANTOS, A.M. Implantação de consórcios públicos de saúde e policlínicas regionais na Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 9, p. 1-14, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 3.493, de 10 de abril de 2024**. Brasília, 2024.

CARVALHO, F.C.C.; GOMES, C.S.; BERNAL, R.T.I.; PINTO, H.A.; PEREIRA, C.A.; MALTA, D.C. Associação entre avaliação elevada da Atenção Primária à Saúde, estado de saúde e uso dos serviços de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. 1-14, 2024.

CASTANHEIRA, E.R.L.; DUARTE, L.S.; VIANA, M.M.O.; NUNES, L.O.; ZARILI, T.F.T.; MENDONÇA, C.S.; SANINE, P.R. Organização da Atenção Primária à Saúde de municípios de São Paulo, Brasil: modelo de atenção e coerência com as diretrizes do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 1-13, 2024.

CASTRO-NUNES, P.; PALMIERI, P.; BELLAS, H.; SOARES, A.; VIANA, J.; CARVALHO, P.V.R.; JATOBÁ, A. Efeitos da remuneração por desempenho na atenção primária em um cenário de sub-registro. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 44, 2024.

MINAMI, J.; SANTOS, M.L.M.; RANZI, D.; SORANZ, D.; BALEJO, R.; EVEDOVE, A.U.D.; THEOBALD, M.R.; DE-CARLI, A.D. Tendências de financiamento da Atenção Primária à Saúde em um capital brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 11, p. 1-12, 2024.

RODRIGUES, E.C.; EBERHARDT, L.D. Programa Previne Brasil: análise do processo de implementação em um município da região sul. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 140, p. 1-14, 2024.

SALA, A.; LUPPI, C.G.; WAGNER, G.A.; JUNIOR, R.V.B.P.; JUNIOR, N.C. Desempenho da Atenção Primária à Saúde no estado de São Paulo, Brasil, no período de 2010-2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, p. 1-13, 2024.

SARTORETTO, E.A.; TOMBINI, L.H.T.; MADUREIRA, V.S.F.; GEREMIA, D.S.; ROSSETO, M.; ARAÚJO, J.S. Previne Brasil e financiamento da atenção primária:

facilidades e dificuldades de gestores municipais de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, n. 5, p. 1-8, 2024.

SILVA, A.S.; LIMA, L.D.; BAPTISTA, T.W.F.; VIEIRA, F.S.; ANDRADE, C.L.T. Transferências federais por emendas parlamentares aos municípios: implicações para o financiamento do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, p. 1-12, 2024.

TURECK, F.; CHIORO, A.; TOFANI, L.F.N.; LIMA, C.L.; VIEIRA, A.C.S.; ANDREAZZA, R. Inovações produzidas na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, p. 1-15, 2024.

ULINSKI, K.G.B.; CARVALHO, B.G.; VIEIRA, F.S.; RODRIGUES, R.; LIMA, L.D. Efeitos das emendas parlamentares no financiamento municipal da Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 1-14, 2024.